

## **GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS MARXLUTTE: Lúdico, trabalho, tempo livre e educação<sup>1</sup>**

Rogério Massarotto Oliveira (Coord.)<sup>2</sup>

---

### **RESUMO**

O Marxlutte, grupo de estudos e pesquisas marxistas sobre o lúdico, o trabalho, tempo livre e educação surgiu a partir das questões suscitadas na práxis docente de formação em Educação Física emanadas das relações dos acadêmicos com a comunidade. Buscase, primordialmente, analisar a relação entre o modo de produção e as categorias investigadas, pela matriz teórico-metodológica marxiana e autores marxistas. As nossas atividades consistem em produzir estudos, reflexões e pesquisas, além da produção de brinquedos críticos artesanais e sua mediação na comunidade em geral visando superar o modo de produção do capital.

**Palavras-chave:** Marxismo. Trabalho. Tempo livre. Lúdico. Brinquedo.

---

- 
- 1 Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá/PR, Bloco M5, sala 1-A - Fone: (44) 3011 4315 ou 3011 5003. Av. Colombo, 5790 - CEP 87020-900, Maringá - Paraná - Brasil. E-mail: [marxlutte@uol.com.br](mailto:marxlutte@uol.com.br) / Site: <http://www.marxlutte.webs.com>
  - 2 Professor Assistente do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Coordenador da área de Ed. Física na UEM - Programa de Desenvolvimento Educacional - PDE/SEED-PR desde 2007. Coordenador do Grupo de Estudos e Pesquisas Marxistas: Lúdico, Trabalho, Tempo livre e Educação (MARXLUTTE) vinculado ao DEF/UEM. Contato: [roger.massarotto@uol.com.br](mailto:roger.massarotto@uol.com.br)

## Introdução

O MARXLUTTE, grupo de estudos e pesquisas marxistas - Lúdico, Trabalho, Tempo livre e Educação do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá-PR, originou-se de um projeto de ensino existente desde 1995 no DEF/UEM. A partir das questões suscitadas na práxis docente de formação em Ed. Física e emanadas das relações com os acadêmicos e comunidade buscou-se interagir os conhecimentos produzidos para refletir sobre a dimensão lúdica e suas relações com o modo de produção da existência, fundamentalmente apontados pela matriz teórico-metodológica marxiana e autores marxistas.

Buscamos investigar, com rigor epistemológico e profundidade teórica, as categorias lúdico, trabalho, tempo livre e educação, sob a sustentação teórico-metodológica marxiana e, dentre os nossas metas está a construção de uma sociedade para além do modo de produção e reprodução do capital, pois entendemos, conforme Engels (1883), no prefácio à edição Alemã do Manifesto Comunista<sup>3</sup>:

Que a produção econômica e a articulação social que dela,

com necessidade, decorre de qualquer época histórica, forma a base da história política e intelectual dessa época; Que, conseqüentemente, toda a história (desde a dissolução da antiquíssima posse comum do solo) tem sido uma história de lutas de classes, lutas entre classes explorada e exploradora, dominada e dominante, em diversos estágios do desenvolvimento social; Que esta luta, porém, atingiu agora um estágio em que a classe explorada e oprimida (o proletariado) já não se pode libertar da classe exploradora e opressora (a burguesia) sem, simultaneamente, libertar para sempre a sociedade de toda a exploração, da opressão e das lutas de classes — este pensamento fundamental pertence única e exclusivamente a Marx". (Friedrich Engels, Londres, 28 de junho de 1883).

Após 128 anos dessa afirmação, constatamos o quanto a classe proletária se manteve e, ainda, mantém-se na condição de oprimida. Romper o imperialismo capitalista não é novidade, é necessidade.

Sob tais condições, situa-se a Educação Física, com seus conflitos em manter-se hegemônica

3 Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1848/ManifestoDoPartidoComunista/prefacios.htm>.

ou romper a perversidade do capital. Nessa área do conhecimento, acreditamos que a mediação entre os homens e o modo como produzem a sua existência, ocorra por intermédio dos apontamentos e desvelamentos das evidências de que, no capitalismo, não se libera tempo de efetiva liberdade para o desenvolvimento humano, mas, conforme Karl Marx, tempo supérfluo subordinado ao trabalho alienado<sup>4</sup> (Grundrisse - escrito entre 1857 e 1861)<sup>5</sup>. Portanto, no âmbito da cultura corporal, há de superar o movimento Cartesiano que a Educação física, ainda, imprime aos corpos da classe trabalhadora. Nesse processo, buscamos ampliar as lutas em prol de uma sociedade 'para além do capital', parafraseando István Mészáros (2002).

A dimensão lúdica, a educação e o tempo livre, se apresentam imbricados ao capital e, assim, propomos o fortalecimento das lutas revolucionárias, buscando evoluir o modo de produção e reprodução humana, a partir do entendimento que o trabalho é categoria relevante nesse processo e, portanto, parte dele as possibilidades reais de emancipação humana.

Para Marx, não é a redução do tempo de trabalho necessário ao

sobretalho, mas a redução do trabalho necessário à sociedade a um mínimo, o tempo tornado livre para todos os indivíduos e os meios criados que possibilitam a educação artística, científica etc. necessária ao livre desenvolvimento da individualidade. (Marx, Grundrisse - escrito entre 1857 e 1861).

Contudo, no plano concreto, o esporte, a dança, as lutas, a ginástica ou os jogos e brincadeiras, não permitem a alteração das condições do modo de produzir a vida humana, mas permitem apontar, com clareza, alguns dos inúmeros lócus da perversidade arraigada nos corpos dos trabalhadores. Finalmente, o modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral da humanidade e, que, não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas sim, ao contrário, é o seu ser social que determina a sua consciência (MARX, 1964).

Assim, as categorias teóricas presentes e centrais nesse grupo de estudos e pesquisas marxistas, como a educação, o tempo livre e a dimensão lúdica, são nessa forma societal, determinadas pelo avanço das forças produtivas do capital e o entendimento dessas categorias,

4 Disponível em: <http://www.marxists.org/portugues/marx/1863/05/maquinaria.htm>

5 Disponível em [http://antivalor2.vilabol.uol.com.br/textos/marx/marx\\_40.html](http://antivalor2.vilabol.uol.com.br/textos/marx/marx_40.html)

portanto, perpassa pela alteração da condição material de existência do homem. Enquanto não houver a superação da condição animal que a humanidade vive no capitalismo, esses aspectos continuarão servindo aos ditames hegemônicos e imperialistas e a luta, portanto, se faz a partir e nas contradições do capital.

## As origens

Em 1995 foi criado o projeto de ensino “Consolidação e implementação da Ludoteca”, conhecida como LUDOTECA, no Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá -PR. Inicialmente o projeto foi coordenado pelo professor Dr. Wellington Coelho de Castilho e pela professora Dra. Wanda Horta de Lima, ambos aposentados. Em 1997, a professora Dra. Verônica Regina Müller passa a coordenar o projeto e, em 1999, o transfere ao professor Rogério Massarotto de Oliveira que se mantém até 2002, quando se afasta para o mestrado. A partir daí, o professor Dr. Giuliano Gomes de Assis Pimentel assume a coordenação, com a alternância de dois em dois anos com o professor Rogério. Esse projeto amadurece as

possibilidades para, em 2005, surgir o grupo MARXLUTTE e, também, paralelamente, assumir a função de apoiar, acolher, reunir e interagir os grupos de estudos e pesquisas do DEF nos estudos do lazer além das disciplinas da graduação e pós-graduação, que possuam aproximações com o marxismo e que se aproximem dos estudos do tempo livre e da dimensão lúdica. Atualmente, o projeto de ensino mencionado se intitula Laboratório de ensino e pesquisa sobre lúdico e tempo livre – LUDOTECA (projeto de ensino 1952/95) e é nesse espaço, portanto, que o grupo Marxlutte se aloca.

Quando do início do projeto de ensino, a Ludoteca, chamada de LUDODEF, atendia a creches e alunos do ensino fundamental, portanto, atuava, principalmente, baseada nos estudos e pesquisas sobre o desenvolvimento infantil e a educação física infantil nesses moldes. Houve muitas conquistas para o projeto na década de 90, tais como inúmeros materiais e brinquedos pedagógicos adquiridos para serem utilizados junto às crianças atendidas e, num outro momento, o projeto voltou-se, também, ao atendimento de crianças em situação de rua, quando coordenado pela professora Dra. Verônica<sup>6</sup>. A

6 Atualmente, a professora Coordena o PCA – Programa multidisciplinar de estudo, pesquisa e defesa da Criança e do Adolescente na Universidade Estadual de Maringá. E-mail: sec-pca@uem.br (44) 3011-4384.

partir da coordenação do professor Rogerio, em 1999, o projeto centraliza-se, mais especificamente, na formação dos acadêmicos do curso de licenciatura em Ed. Física da UEM, atuando de forma articulada à disciplina de Lazer e recreação (hoje: Teorias do lazer – 102h), ministrada no terceiro ano do curso, mas sem deixar de lado as relações diretas com a comunidade por meio dos atendimentos aos centros de educação infantil, escolas do ensino fundamental e empresas que procuravam acadêmicos para organizarem eventos recreativos.

A partir de 2005, o projeto, articula-se, ainda mais, às disciplinas do curso que tratam dos estudos da recreação, lazer, tempo livre e dimensão lúdica e, então, baseado no grupo de acadêmicos que se mantinha reunidos para organização dos atendimentos, forma-se um grupo de estudos, com base teórico-metodológica marxiana e marxista, mas sem se desvincular-se do projeto de ensino original. Assim, o projeto de ensino se reconfigura como laboratório de ensino e pesquisa do lúdico e tempo livre – Ludoteca e é criado, também, o Grupo de estudos e pesquisas marxistas sobre o lúdico, trabalho, tempo livre e educação.

## A base teórico-metodológica do Marxlutte

As categorias mais frequentes e relevantes para os estudos e pesquisas do grupo emergem da práxis pedagógica e do processo de formação em Educação Física, mas, sobretudo da condição histórica do modo de produção humana, considerando o avanço das forças produtivas e das relações de produção. Conforme Marx e Engels (2007, p. 32), “o primeiro pressuposto de toda a existência humana e, também, portanto, de toda a história, a saber, o pressuposto de que os homens têm de estar em condições de viver para poder ‘fazer história’”. Assim, o ato histórico inicial é a produção da própria vida material que se torna a condição fundamental de toda a história e que é preciso ser mantido a cada hora, pela questão simples de se manter vivo os homens, ou seja, é a produção de novas necessidades o primeiro ato histórico e já co-efetiva a segunda condição da existência humana. A terceira condição que “[...] já de início intervém no desenvolvimento histórico [...]”, é a reprodução desse homem e a constituição da família que, por sua vez, gera outras novas necessidades (MARX e ENGELS, 2007, p. 33-4). Os autores apontam, ainda, que esses três aspectos não devem ser considerados de forma

distinta, mas como ‘momentos’ que sempre existiram na história “[...] e que ainda hoje se fazem valer na história” (p. 34).

Segue-se daí que um determinado modo de produção ou uma determinada fase industrial que estão sempre ligados a um determinado modo de cooperação ou a uma determinada fase social – modo de cooperação que é, ele próprio, uma ‘força produtiva’ –, que a soma das forças produtivas acessíveis ao homem condiciona o estado social e que, portanto, a ‘história da humanidade deve ser estudada e elaborada sempre em conexão com a história da indústria e das trocas” (IDEM).

Portanto, o Trabalho, o Tempo livre, o Lúdico e a Educação emergem do modo de produzir a humanidade e suas relações ocorrem na interação com o cotidiano do mundo e que fazem surgir, obviamente, questões mais profundas sobre as novas relações que emergem entre a aparência e o concreto/real. Nesse cotidiano, que oculta o real e revela a aparência, é que somos motivados a investigar qualquer pequena, média ou grande indústria na qual é possível contemplar os trabalhadores centrados nos seus afazeres, controlados por um gerente, coagindo-os com a ameaça de um desemprego

eminente e, assim, apressando-os, com base nas forças produtivas de trabalho e nas relações de produção. Seus movimentos e ritmos braçais são conduzidos, portanto, pela necessidade de eficiência e produtividade, ou seja, de extração de mais valia.

A relação trazida por Marx na obra ‘O capital’ com a formação dos valores e padrões da juventude perante a lógica fabril e a relação apontada por Oliveira (2010) com o tempo livre da infância e juventude, demonstram o poder do mundo social, produzido e reproduzido por meio do capital, que se faz, de acordo com as obras de Karl Marx, pela existência da propriedade privada, do Estado e que, assim, formam as classes sociais antagonicas. Por consequência, por meio do trabalho alienado, fetichizado e estranhado, avança-se uma série de revoluções sociais, industriais e tecnológicas que criam, nas suas particularidades, a barbárie vivenciada pela condição humana na atualidade, controlada pela classe dominante.

Para Marx e Engels (2007), essa classe possui, entre outros elementos, consciência e que por isso pensam a dominação e a fazem em toda sua extensão “[...] eles dominam também como pensadores, como produtores de idéias, que regulam a produção e a distribuição das idéias de seu tempo; e, por conseguinte,

que suas idéias são as idéias dominantes da época” (p. 47).

Portanto, esse grupo de estudos e pesquisas marxistas, busca demonstrar o caráter multidimensional e interdisciplinar dos problemas de investigação presentes no nosso cotidiano, ao entendemos que as necessidades humanas são massificadas e homogeneizadas de acordo com as necessidades imperativas do modo de produção capitalista/classe dominante.

Assim, o objeto investigativo da Educação Física, pertinente, principalmente, à dimensão lúdica e ao tempo livre, vêm, muitas vezes, sendo entendida como um fenômeno idealista e, assim, sem condições de abarcar o comprometimento com a transformação e superação da atual forma societal. Porém, acreditamos que, desde a infância, apreendida nos gestos rápidos, produtivos e padronizados na lógica atual, é possível se deparar com os limites do singular e do universal e, também, constatar que é no cotidiano que se misturam limitações, frustrações e superações, como afirma Silva (2003).

Numa das pesquisas do grupo, realizada numa praça de diversão de um *shopping center*, constatamos a movimentação das crianças de acordo com a duração do tempo de usufruto da máquina e do sinal sonoro final e, ao mesmo tempo, os estímulos servem para

fazer tudo o que o tempo permite, ou seja, suas ações e desejos são determinadas pela noção de um tempo rápido e intenso, no qual “[...] as circunstâncias fazem os homens assim como os homens fazem as circunstâncias (MARX e ENGELS, 2007, p. 43).

Portanto, a relação entre as crianças brincando numa ‘máquina de apressar’ (brinquedos de *shopping center*, por exemplo) e do trabalhador comprometido na sua integridade, quando se prostra na lógica fabril e capitalista, está no fato de que ambos (adulto e criança) existem/subsistem/sobrevivem sob a lógica do capital, ou seja, sob as relações da produção e reprodução da vida humana no capitalismo e essa relação supera todas as demais. É óbvio que o trabalho do adulto é trocado pela mercadoria dinheiro necessário para manter a si e sua família e que a criança na praça de alimentação está usufruindo da possibilidade de consumir a diversão. Enquanto um produz mercadorias a outra consome mercadorias e essa diferença é clara, porém, seja consumindo ou produzindo, a lógica burguesa é determinante na sociedade das necessidades que vão do estômago à fantasia, conforme Marx (1984).

A humanidade, hoje, se movimenta sustentada pela economia política e que ocorre com

a globalização neoliberal, por meio da divisão internacional do trabalho, ou seja, pela distribuição das cadeias de produção em vários países, pelos fluxos de troca, pela financeirização da economia e pela chamada dependência coletiva entre as nações, que podemos considerar como livre concorrência (VASAPOLLO, 2007).

Dessa forma, a prática constante de um trabalho alienado, acostuma também a infância a ser rápida e eficiente no aproveitamento do seu tempo. Para Oliveira (2010), as brincadeiras são determinadas pelo mundo adulto (modo de produção), no qual a pipa já não é comprada, o esconde-esconde é virtual e as brincadeiras cantadas são as produzidas pela indústria cultural. Essa relação permeia, de tal forma, o cotidiano familiar urbano e não-urbano, que acarreta na ampliação das relações entre coisas humanas, nas quais, as relações de troca definem a condição humana. A coisa se torna humana e o humano se torna coisa. (Marx, 1964).

Assim, a abordagem e análise do processo dialético nos estudos do grupo, é necessária, para se compreender o conjunto de relações que constrói o modo de conhecimento exterior ao sujeito e também das representações sociais que demonstram o mundo dos significados, além, é claro, da formação

da consciência. Nesse sentido, a dimensão lúdica deve resistir transgredindo, ou seja, deve expressar e, ao mesmo tempo, questionar explicitamente a lógica produtiva nas suas várias dimensões e, não, sob disfarces discretos de indolência, negação implícita ou sustentada pela preguiça como contrariedade à produtividade.

Contra a opressão vivida é necessária a revolução, cujas armas são forjadas no presente, na construção da realidade e no cotidiano que perpassam a educação pública e avançam à consciência de classe, rumo à luta concreta pelo fim da sociedade de classes, por meio do processo de trazer a consciência para si e ter a consciência de si. Porém, “se são os indivíduos que se apercebem dessa contradição no tecido concreto das relações que constituem a objetividade de suas existências, não são indivíduos, concebidos isoladamente, que podem agir sobre a objetividade e transformá-la.” (Iasi, 2002, p. 214). Após essa afirmação do autor, constatamos que as questões trazidas não dão conta de esgotar o tema que necessitam de outros diálogos no campo científico.

A dimensão lúdica como vem sendo entendida e praticada, contribui para o metabolismo social do capital e, portanto, necessita ser questionada a partir do olhar da



classe trabalhadora, nos seus alicerces voltados à superação da sociedade de classes. De nada adianta uma dimensão lúdica que se diz resistente ou ainda, revolucionária, se sua produção material se dá na lógica societal desumana, construída pelos próprios homens. Nos manuscritos econômico-filosóficos, Marx (1964), reforça que o modo de produção da vida material condiciona o desenvolvimento da vida social, política e intelectual em geral e, que, não é a consciência dos homens que determina o seu ser, mas sim, de maneira inversa, é o seu ser social que determina a sua consciência. Portanto, a alteração do metabolismo social só poderá ocorrer via transformação do modo de produção e o trabalho tem o papel fundamental para essa revolução.

Contudo, cremos que seja necessário inserir novas experiências do cotidiano lúdico e analisá-las à luz do materialismo histórico e dialético. Portanto, uma de nossas experiências didático-pedagógicas insere-se no ato de construir brinquedos artesanais sob temas revolucionários e utiliza-los nas intervenções/mediações na sociedade (crianças e juventude, trabalhadores, donas de casa, etc.). Além da construção de brinquedos com base na condição material da sociedade, temos produzidos algu-

mas pesquisas que nos aproximam de outras relações.

A partir de 2006, o grupo, situado na Ludoteca do Departamento de Ed. Física da UEM e ainda em sua condição embrionária, inicia sua produção com cinco trabalhos que consideramos um marco referencial teórico-metodológico para as produções seguintes. Foram eles: 'Educação Física hegemônica e formação profissional: relações com a centralidade do mundo do trabalho em colégios da rede pública de ensino em Maringá/PR' (Robson de Lara Cunha); 'A produção de brinquedos artesanais da Ludoteca e as suas possíveis relações com trabalho produtivo e improdutivo sustentado pela sociedade capitalista' (Giane-lize de Fátima Carvalho); 'Brinquedos do shopping: preparação para o mercado de trabalho' (Gabriela Martins Godeny); 'Brincando de Morto-Vivo: algumas reflexões do lúdico das crianças trabalhadoras da cidade de Maringá-PR' (Letícia Gomes Leite); 'Televisão, Juventude e Trabalho: possíveis reflexões' (Isabela Fernandes Caires). Ainda em 2006, foram publicados dois capítulos em livros: 'Repensando o Mutirão: uma análise qualitativa sobre a relação entre lazer e trabalho na periferia de Sarandi-PR' e 'Lazer e juventude: alguns apontamentos ou possíveis aproximações e ou reflexões preliminares' (In: ELOIR,

João [org.]. *Lazer no espaço urbano: transversalidade e novas tecnologias*. Curitiba: Champagnat, 2006). Em 2007, as principais produções foram outros dois capítulos em livros: 'Reflexões acerca das contradições entre lúdico, capitalismo e brinquedo' e 'Possíveis relações com trabalho, lazer e a classe trabalhadora do Conjunto Tarumã em Maringá PR' (In: PINTO SILVA, Katharine Ninive e SILVA, Jamerson Antônio de Almeida da. *Recreação, Esporte e Lazer - Espaço, Tempo e atitude*. Recife: Instituto Tempo Livre, 2007); 'Lazer, esportes radicais e consumismo: o (des) equilíbrio do skate na sociedade capitalista (César Kazuo Oshida); 'Juventude e tempo livre: possíveis reflexões' (Angélica Cardoso de Lima); 'Entendimento de lazer para os moradores do conjunto Tarumã em Maringá-PR. e possíveis relações com a centralidade do mundo do trabalho' (Alan Jonathan da Silva Kido). Em 2008: 'Reflexões sobre marxismo e infância na sociedade do trabalho produtivo e suas relações com o furto do lúdico' (Bárbara Cristina Pupio); 'O lúdico no recreio escolar: reflexões acerca do tempo livre na infância' (Kauana Borges Marchini); 'O brinquedo artesanal e os valores do trabalho produtivo na educação física escolar: o preconceito velado nas

relações de gênero' (Bruna Tatiana Takaki Corrêa); 'As táticas neoliberais na infância: aproximações com as crianças do conjunto Thaís da cidade de Maringá PR' (Bárbara Cristina Pupio). Em 2009: 'O brinquedo artesanal como proposta de intervenção pedagógica: possíveis relações com a consciência de classe dos trabalhadores de Iguatemi, distrito de Maringá PR' (Paula Souza da Silveira); 'Análise da infância e dimensão lúdica nas comunidades Quilombolas do Paraná' (Érica Fernanda Lopes). Em 2010: 'Formação, lutas e movimentos sociais para os participantes e ex-participantes do movimento estudantil na educação física da UEM/PR' (Renata Bizerra dos Santos); 'As colônias/programas de férias e algumas relações com a apologia ao tempo produtivo durante o tempo livre' (Rodrigo Eduardo dos Santos); 'Infância e consumo: reflexos do neoliberalismo e da pós-modernidade no "brincar" das crianças na contemporaneidade' (Bárbara Cristina Pupio). Essas produções vão desde trabalhos monográficos à Projetos de pesquisa de iniciação científica e publicações em eventos científicos (com publicações em anais da área e áreas afins). Além deles, no período entre 2005 e 2011, foram produzidos, aproximadamente, 400 brinquedos artesanais críticos cujo processo de construção é detalhado a seguir.

## Os brinquedos artesanais com temática revolucionária

Além das pesquisas, estudos e discussões, o grupo MARXLUTE orienta a produção de brinquedos artesanais críticos, cujas temáticas, sob teor revolucionário, buscam aproximar as relações do âmbito concreto/cotidiano às reflexões produzidas. Os brinquedos, denominados 'revolucionários', questionam e criticam a ordem social, ao abordar os temas: Alienação, exteriorização e estranhamento; Extração da mais-valia; Fetichização e reificação humana; Expropriação da força de trabalho; Estado e revolução; Estigmas, preconceitos e discriminações; Consumismo, Aparelhos Ideológicos do Estado, Padrões de valores, dentre outros. Os brinquedos ficam no Laboratório de Ensino e Pesquisa do Lúdico e Tempo livre do Departamento de Educação Física e são levados às escolas, praças e no próprio campus universitário, buscando ampliar e fortalecer discussões voltadas à resistência e ao rompimento dos padrões produtivos, por meio do "brincar".

Esses brinquedos são produzidos pelos acadêmicos de Educação Física da UEM que, inicialmente, buscam a fundamentação teórica na disciplina de Teorias do lazer do referido curso. Esse processo é desenvolvido em quatro momentos

imbricados: Aprofundamento e discussões sobre as categorias teóricas; Planejamento e construção; Mediação no campo investigativo; Análises das relações entre o tema e os sujeitos brincantes;

O primeiro momento trata das leituras iniciais sobre a conjuntura social para, então, elaborar a justificativa e relevância do tema que deve ser articulado com a realidade social. Nessa fase é elaborada a relevância do tema de acordo com as regras do brinquedo e como se evidencia no ato do brincar. São selecionados textos, autores e teorias que possam fortalecer e fundamentar todo o processo de construção do brinquedo. Após a fundamentação teórica ampla, iniciam-se as articulações teóricas com as categorias específicas, pertinentes ao tema escolhido. Nesse momento, os autores investigados são definidos de acordo com os temas que o brinquedo almeja aprofundar. Porém, a principal base teórica, se sustenta nas obras marxianas.

O processo de construção pode iniciar durante ou após o aprofundamento teórico. Trata-se do planejamento do brinquedo, inicialmente pensado (abstraido da história de vida, do cotidiano e das relações sociais), depois desenhado no papel para, então, ser materializado com os recursos possíveis. É um momento que pode durar algum

tempo, pois as idéias iniciais desencadeiam outros projetos. As idéias iniciais são superadas a todo instante e isso provoca um movimento constante entre o aprofundamento teórico (tema) e a materialização das idéias, pois as experiências (erros e acertos) advindas do processo de construção são constantes e evocam a melhora do tema, no brinquedo.

No âmbito técnico, para que um brinquedo seja construído de maneira a atender os objetivos, deve-se prestar atenção aos seguintes requisitos:

— Originalidade (buscar o ineditismo, algo que não exista);

— Criatividade (quanto mais inédito, a possibilidade de ser criativo se amplia, embora nem todo brinquedo criativo, seja inédito);

— Atratividade externa (acabamento, pinturas, texturas, etc.);

— Segurança (evitar brinquedos pesados, com elementos pontiagudos, cortantes, etc.);

— Adequação (adequar o tema e as regras, aos sujeitos brincantes. Quanto mais grupos puderem brincar, melhor é a adequação. Exemplo: crianças, jovens, universitários, idosos, trabalhadores, donas de casa, etc. bastando, para isso, fazer alterações/variações nas regras);

— Motivação (peso, tamanho, regras, surpresas, mecanismos, etc.);

— Peças soltas (minimizar as peças soltas do brinquedo para evitar perdas e desmotivação posterior);

— Regras autoexplicativas (minimizar as explicações sobre como proceder no brinquedo).

A mediação no campo investigativo consiste em levar o brinquedo ao campo (as ruas, estágios, praças, eventos) para realizar as mediações com os sujeitos brincantes. Essa fase serve para fazer as articulações entre: o tema, as questões teórico-metodológicas, as regras e o brinquedo em si, a fim de ampliá-las.

Na análise das relações, o tema é discutido com os sujeitos brincantes, que se apresenta diluído nas regras do brinquedo, que geram observações e categorizações dos relatórios produzidos no campo de pesquisa. Desses relatórios e experiências, surgem novas relações advindas do brincar e, então, as reflexões são produzidas pela análise da conjuntura e do cotidiano dos sujeitos. Finalmente, após tais fases, o brinquedo é reformulado (caso necessário) e, então, é utilizado nas intervenções pedagógicas do laboratório de ensino e pesquisa do lúdico e tempo livre do DEF/UEM.

Ao analisarmos a mediação com os brinquedos nos vários segmentos da sociedade, constatamos que os mesmos, embora com

limitações valorativas e efetivas no processo de transformação da materialidade humana, oferecem contribuições para a reflexão e aproximação ao processo revolucionário, tanto pelo viés dos temas abordados como pela questão da formação em Educação Física por meio dos jogos, brinquedos e brincadeiras que, historicamente, apontam as condições materiais da humanidade.

Conforme Marx e Engels (2007, p. 42):

[...] faz-se necessário uma transformação massiva dos homens, o que só se pode realizar por um movimento prático, por uma *revolução*; que a revolução, portanto, é necessária não apenas porque a classe dominante não pode ser derrubada de nenhuma outra forma, mas também porque somente com uma revolução a classe *que derruba* detém o poder de desembaraçar-se de toda a antiga imundície e de se tornar capaz de uma nova fundação da sociedade.

Assim, a práxis do grupo MARXLUTTE na Educação Física/Educação busca somar forças, pois a luta é necessária e fundamental para a superação da humanidade e das relações produzidas por ela. Portanto, as pesquisas e os brinquedos, assumem compromisso e possibilidades concretas de apon-

tar e desvelar questões, até então, só trazidas no âmbito da produção do conhecimento científico e que, agora, buscam aproximar os e aos sujeitos trabalhadores possibilidades de discutir e refletir com educadores, a condição posta na materialidade humana pelas mazelas do modo de produção capitalista refletida nos brinquedos artesanais ou nos estudos investigativos, pois, partem do campo concreto real dos sujeitos e das relações sociais e na busca das contradições, apresenta o movimento de retornar ao cotidiano, mas, não mais se amparando no empírico, mas fazendo a unidade com ele.

## Referências

- ARQUIVO MARXISTA NA INTERNET. Disponível em < <http://www.marxists.org/portugues/index.htm> >. Acesso em: 23 fev. 2011.
- IASI, M. **O Dilema de Hamlet**. São Paulo: Viramundo, 2002.
- MARX, K., **Introdução a crítica da economia política**. Disponível em: [http://antivalor2.vilabol.uol.com.br/textos/marx/marx\\_40.html](http://antivalor2.vilabol.uol.com.br/textos/marx/marx_40.html). Acesso em: 23 fev. 2011.
- \_\_\_\_\_. **Manuscritos econômico-filosóficos**. Lisboa: Edições 70, 1964.
- \_\_\_\_\_. **O Capital**. vol I. São Paulo: Abril, 1984.

- MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã**. São Paulo: Boitempo, 2007.
- MÈSZÁROS. I. **Para além do capital**. São Paulo: Boitempo, 2002.
- OLIVEIRA, R. M. de. Marxismo e dimensão lúdica. In: LARA, L. M. (Org.). **Estudos sócio-culturais em Educação Física**. Maringá/PR: Eduem, 2010, pp. 21-52.
- SILVA, Maurício Roberto da. **Trama doce-amarga**: (exploração do trabalho infantil e cultura lúdica. Ijuí: UNIJUÍ; São Paulo: Hucitec, 2003.
- VASAPOLLO, L. **Por uma política de classe** – Uma interpretação marxista do mundo globalizado. São Paulo: Expressão Popular, 2007.

INTEGRANTES DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS MARXLUTTE	
Alda Lúcia Pirollo	Professora da Universidade Estadual de Maringá (PR). Contato: alda@nuriaformas.com
Bárbara Cristina Pupio	Aluna regular do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Mestrado Associado UEM/UEL. Contato: ba_pupio@hotmail.com
Elizandra Garcia da Silva	Professora da Universidade Federal do Amazonas. Contato: elizandragarcia@hotmail.com
Juan Pablo de Assis Pinto	Graduando do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Contato: juanpablo_knot@hotmail.com
Juliana Vieira Marques	Graduada em Educação Física - licenciatura plena, pela Universidade Estadual de Maringá. Contato: ju_marks@hotmail.com
Matheus Frota	Universidade Estadual de Maringá. Contato: frota_matheus@hotmail.com
Paula Souza da Silveira	Aluna regular do Programa de Pós-Graduação em Educação Física, Mestrado Associado UEM/UEL. Contato: paula.ssilveira@hotmail.com
Renata Bizerra dos Santos	Graduada em Educação Física - licenciatura plena, pela Universidade Estadual de Maringá. Contato: renatinhabizerra@hotmail.com
Rodrigo Eduardo dos Santos	Graduado em Educação Física - licenciatura, pela Universidade Estadual de Maringá. Contato: rodrigo_.edu@hotmail.com
Tatiane Veroneze Pratti	Graduada em Educação Física - licenciatura plena, pela Universidade Estadual de Maringá. Contato: tati_pratti@hotmail.com

INTEGRANTES DO GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS MARXLUTTE	
Thaís Godoy de Souza	Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da UEM. Contato: tatabsb_g@hotmail.com
Vanessa Matos Rodrigues	Graduanda do curso de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá. Contato: vanessamr_pb@hotmail.com

---

#### ABSTRACT

The Marxlutte is a group of Marxist studies and research about playful, work, free time and education emerged from the issues raised in the teacher training in Physical Education emanating from the academics relations with the community. Our main objectives is analyze the relationship between the mode of production and the categories investigated, the theoretical-methodological Marxian and Marxist authors. Our activities are to produce studies, reflections and research, besides the production of handmade toys critics and its mediation with the community to overcome the mode of production of capital.

**Keywords:** Marxism. Work. Free time. Playful. Toy.

---

Recebido: março/2011.  
Aprovado: abril/2011.